

SEXUALIDADE E ADOLESCÊNCIA: UMA ESCOLHA ÉTICA PELA ESTRUTURA

Autores:

Marcos Eichler de Almeida Silva – Pós-Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica/IP-UFRJ – Bolsista PNPd Institucional/CAPES

Fernanda Costa-Moura – Psicanalista, membro (AMT) do Tempo Freudiano Associação Psicanalítica; Professora do Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica – IP/UFRJ; Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq

Anna Carolina Lo Bianco – Professora do Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica – IP/UFRJ; Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq

O trabalho pretende tratar questões relativas à adolescência à luz da problemática do sujeito no campo psicanalítico, objetivando não apenas sustentar a inscrição, pertinência e especificidade da problemática da adolescência no campo psicanalítico, mas também assumir esta problemática como um recorte precioso para interpelar conceitos e questões do campo psicanalítico. Trata-se de tomar a adolescência como um momento lógico da constituição do sujeito. Momento que incide especialmente na relação ao sexual e ao desejo, na medida em que adolecer inaugura a diferença sexual como assunção e ato, implicando escolha e responsabilidade subjetivas. Se na perspectiva do indivíduo a adolescência possui um aspecto ôntico, ontogenético, no caso do sujeito, diferentemente, ela implica um caráter ético. O sujeito em questão no campo psicanalítico é o sujeito do inconsciente, marcado primordialmente pela divisão, em oposição à consciência autônoma individual. Tal divisão põe em causa uma ordem de alteridade que se articula como estrutura ou, ainda, como a concatenação de elementos que tomam seu valor uns por relação aos outros, e diante dos quais um sujeito se posiciona, constituindo-se neste próprio passo. A estrutura determina então a relação do sujeito falante à sua condição. Condição que por ser atravessada pela equivocidade infinita do significante, se revela desnaturada, marcada pelo sexual e pela injunção

desejante. Nesta perspectiva a sexualidade como elemento de estrutura – e não de natureza –, que na infância nos é imposta e atribuída por outrem, deve, na adolescência, ser assumida pelo sujeito, como efeito de uma operação que envolve a estrutura da linguagem e o laço social em que emerge. Partindo pois destas premissas, o presente trabalho visa demarcar aquilo que especifica esta articulação entre sujeito e estrutura no momento da adolescência, examinando também, e no mesmo passo, o tipo de liame que enlaça, em nossos tempos, os elementos de que o sujeito não pode prescindir para que advenha no campo da linguagem. Por esta via chega a discernir igualmente, algumas coordenadas da especificidade cultural – ou discursiva – instaurada pelo advento da ciência moderna, na qual a desvalorização dos atos de palavra e de autoridade problematizam as referências simbólicas que poderiam dar suporte à relação do sujeito ao impossível articulado pelo desejo e posto em causa pela diferença sexual.

Palavras-chave: Psicanálise, adolescência, sujeito.